



A MÍDIA E A CULTURA CORPORAL INFANTIL

Elia Raquel Passos

Resumo: *O texto é resultado de um trabalho em construção, mostra como as mídias estão presentes na sociedade e como as nossas crianças reagem a esse aspecto. Elucida a necessidade de professores com formação esclarecida no assunto pertinente para uma possível intervenção positiva. Faz um recorte temporal dos estudos encontrados na RBCE, publicados nos anos de 2003-2008.*

Palavras-chave: Mídia, Infância, Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está em fase de construção e caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo realizar reflexões sobre a relação cultura do movimento/Educação Física, infância e mídia. Cerca de 89% dos lares brasileiros possuem a TV e a tem como meio de entretenimento e informação, conforme citado em MUNARIN, 2007, por esse motivo vamos nos deter a mídia televisão com maior frequência.

Como um visitante recém chegado a um universo desconhecido a criança vivencia desde o seu nascimento uma realidade onde a presença da TV concorre para construção de representações e percepções de mundo. Desde pequenas elas têm contato com inúmeras imagens que vão construindo ao longo do processo a narrativa do discurso midiático acerca dos conhecimentos culturais pertinentes.

A escolha pelo tema se deu pelos seguintes pontos: as mídias estão presentes no cotidiano da nossa sociedade, nas nossas escolas e nas aulas e educação física, então como auxiliar esses meninos e meninas que muitas vezes são receptores passivos, sem uma intervenção crítica por parte dos pais. Sabemos que o indivíduo carrega influências do meio social onde vive, mas, não podemos deixar de citar as influências transmitidas nas programações infantis como a violência, o consumismo exacerbado, a erotização do corpo infantil. Com base nas hipóteses acima constatamos a necessidade de educar com e para a televisão objetivando formar indivíduos mais críticos e reflexivos.

Este trabalho vem em busca de uma reflexão diante da produção científica sobre mídia e infância, no período compreendido entre 2003 a 2008 no âmbito da discussão no campo da educação física escolar, utilizando como fonte a RBCE, o XIV E XV CONBRACE e um artigo do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação. Este tema ainda pouco explorado no campo da pesquisa nos leva a pensar como podemos observar à presença desses fatores na infância no que tange ao objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal.

Em meio às limitações e dificuldades que são inerentes a realidade que nos rodeia, não queremos com as palavras aqui escritas extinguir o assunto tema tão complexo e polêmico, em que estão implicados diferentes fatores econômicos, sociais e culturais.



Almejamos sim analisar de maneira crítica a influência da mídia na cultura infantil mostrar a crescente necessidade de um direcionamento esclarecido no uso das mídias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa com abordagem qualitativa teve como o delineamento a pesquisa bibliográfica sobre o tema investigado. Identificando artigos cujas palavras temáticas sejam mídia, educação e infância, que se encontram na RBCE, no XIV CONBRACE e no XV CONBRACE. Tem como recorte temporal a produção científica dedicada ao assunto nos anos de 2003 a 2008, por ser um tema de reflexão crescente.

Foram encontrados dois trabalhos publicados na RBCE no ano de 2005, quatro no XIV COBRACE acontecido em 2005 no rio Grande do Sul, e quatro GTTs no XV CONBRACE acontecido em 2007, sobre a temática pesquisada.

Trabalhos encontrados na RBCE 2003 a 2008

AUTORES	TÍTULO DOS TRABALHOS	ANO DA PUBLICAÇÃO
Ingrid Dittrich Wiggers	Cultura Corporal Infantil: mediações da mídia e da arte	vol 26, n° 3, 2005
Sidnei Rodrigues Batista e Mauro Betti	A televisão e o ensino da educação física na escola uma proposta de intervenção	vol 26, n° 2, 2005

Fonte: RBCE vol.26 n°s. 2 e 3, 2005.

Trabalhos encontrados no XIV CONBRACE realizado em Rio Grande do Sul, 2005

AUTORES	TÍTULO DOS TRABALHOS	ANO APRESENTAÇÃO
Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão e Mauro Betti	Mídias, ética e conteúdos atitudinais da educação física escolar: reflexos a partir de um desenho animado	2005
Marcelo Nunes Sayão e Neyse Luz Muniz	A mídia em um planejamento para a educação física escolar	2005
Mariana Mendonça Lisboa	Televisão, representações sociais e cultura do movimento, tecendo reflexões de um trama no contexto da infância	2005
Rita de Cássia Giassi	Estudo das possíveis relações entre comportamentos agressivos violentos escolares e a	2005



Fonte: XIV CONBRACE, 2005.

Trabalhos encontrados no XV CONBRACE realizado em Recife-PE, 2007

AUTORES	TÍTULO DOS TRABALHOS	ANO APRESENTAÇÃO
Camila Tenório Cunha, Universidade de Campinas	Mídia e Criança: permanência dos jogos tradicionais	2007, baseada em pesquisa de campo em 2003
Iracema Munarin, Mestre em Educação pela UFSC	A violência na programação infantil da TV e as brincadeiras das crianças	2007, tese de 2003
Mariana Mendonça Lisboa, Mestre em Educação pela UFSC	Apresentações de esportes na cultura lúdica de crianças	2007
Marta Benevides da Costa, Mestranda em Educação UFBA	Discurso televisivo e possibilidades pedagógicas na Educação Física infantil	2007

Fonte: GTTs do XV CONBRACE, 2007.

Além da pesquisa bibliográfica será realizada uma pesquisa de campo em instituição de educação infantil por meio de observações, questionários com as professoras, e coleta de desenhos feitos pelas crianças. Segundo Bogdan e Biklen análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulado com objetivo de aumentar a compreensão do pesquisador, o que nos dará subsídios para maiores respostas

PROGRAMAÇÃO INFANTIL E MERCADORIA

Para compreender melhor a transformação cultural da qual a cultura de movimento também foi atingida, utilizamos o conceito de indústria Cultural (Horkheimer e Adorno). Na década de 40, consistia numa crítica ao modo de produção da cultura contemporânea que se colocava em oposição até então usado cultura de massa.

Contextualizando para o nosso foco, a infância e a cultura de movimento. Os desenhos animados são o produto principal da programação infantil de emissoras de televisão do mundo inteiro. É um dos objetivos centrais das narrativas da TV é ensinar as crianças como funcionam as brincadeiras propostas pelas indústrias dos produtos que são confeccionados por adultos, onde o objeto maior é ser um transmissor de ideologias, principalmente se estas são advindas de países capitalistas dominantes.

Nesse processo, a televisão age como vitrine dos brinquedos produzidos, assim como reforça valores, idéias e mensagens, identificadores dos pilares da cultura capitalista. Outro modo de tentar transformar a cultura do movimento, bastante usada pela TV e que parece ter um senso apelativo junto às crianças é o esporte um dos tópicos explorado pela mídia televisiva.



Não só esse conteúdo, mas outros vêm sendo veiculados pela telinha, contribuindo para construção de representações como danças, ginástica, etc. Ainda podemos observar um discurso televisivo hegemônico sobre temáticas importantes na Educação Física como a relação entre atividade física e saúde, questões relacionadas à estética e estereótipos corporais, entre muitos outros.

A TELEVISÃO E IMAGINÁRIO INFANTIL

Segundo Girardello (1998), pesquisas empíricas realizadas na psicologia cognitiva nos EUA contribuem para uma maior compreensão dos processos imaginativos envolvidos na relação entre a criança e a televisão. Essas pesquisas chegaram à conclusão, que três fatores são importantes nesse aspecto estudado são eles: amplitude do tempo que a criança assiste a TV; o tipo de mediação adulta (esclarecida); o conteúdo da programação – estudos confirmou que “muita ação e violência na televisão podem inibir o desenvolvimento de fantasias agradáveis nas crianças, e estimular fantasias de agressividade” (GIRARDELLO).

Mesmo que a violência da TV não seja o único fator que contribui para um comportamento infantil violento, “mais de quarenta anos de pesquisa indicam uma relação entre a exposição à violência na mídia e o comportamento agressivo.” (Wartella, Olivarez e Jennigs 2000, p. 61).

Os autores Wilson et al. (2000) chegaram a conclusões acerca dos efeitos da violência na tela sobre o público: contribui para efeitos anti-sociais nos espectadores; aprendizagem de atitudes e comportamentos agressivos; dessensibilização à violência; nem toda cena violenta apresenta o mesmo grau de efeitos nocivos e nem todo indivíduo é afetado da mesma forma pela cena exibida.

Esses mesmos autores ainda afirmam que as representações que apresentam um alto risco de ensinar comportamentos agressivos para as crianças com menos de sete anos concentram-se nos programas e canais destinados a esta faixa etária.

Para JEMPSON (2002) mesmo a criança mais bem ajustada pode se confundir com os conteúdos expostos a ela pela mídia de massa, se estes não se refletem naquilo que é realidade.

Com base na discussão pode-se afirmar que a programação infantil pela influência que exercem no comportamento das crianças pode e deve ser um eficiente instrumento pedagógico para transmitir valores éticos e morais e poderiam ser incorporados no dia-a-dia das escolas e família a fim de promover discussões e reflexões entre crianças, adolescentes e adultos.

MÍDIA – INFÂNCIA – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os autores BATISTA e BETTI tratam no artigo sobre a relação entre TV e Educação Física, especialmente incluindo a TV como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física escolar. A necessidade de a escola educar para a linguagem visual.

Segundo os autores a necessidade de educar a população para a linguagem audiovisual indica que a escola precisa ensinar a assistir TV. E que a mesma dirigi-se a esquemas mentais, capacidades cognitivas, estruturas perceptivas e sensibilidades já presente nas pessoas, fato que facilita o tamanho sucesso. Sendo um meio de comunicação dos fatos ocorridos no mundo, a TV leva às pessoas a sua visão dos fatos.



Para os autores a utilização da TV nas aulas de educação física escolar em uma proposta de educação nas mídias e com as mídias, faz sentido.

Para WIGGERS a escola e a mídia filtram o olhar das crianças e a arte oportuniza a produção de outras imagens corporais. A atividade artística pode ser comparada a um “espelho mágico”, através do qual as crianças percebem e recriam aquelas noções de corpo difundido pelo sistema cultural, principalmente a escola e a mídia.

Já para MUNARIN (CONBRACE 2007) faz uma pesquisa com abordagem sobre as relações entre as brincadeiras das crianças no contexto da escola e a violência presente na programação da TV. Segundo a autora 89% dos lares brasileiros possuem TV, e o público infantil passa em média três horas e meia diante da telinha, sem mediação adulta ou conduta crítica por parte do telespectador, já que são indivíduos com caráter e personalidade em formação. A programação é constituída de muita apelação sexual, violência e uma exacerbada inclinação para o consumismo.

Para BELLONI (2004) a presença constante de violência nas diferentes telinhas é registrada/denunciada em muitos trabalhos com diferentes abordagens.

O trabalho desta autora é realizado de um ponto de vista mídia-educação, ou seja, da formação de usuários críticos, tendo como perspectiva compreender o papel das novas técnicas de comunicação neste processo.

Para COSTA, mestranda em educação (UFBA), discute a relação entre o trabalho pedagógico na Educação Infantil e a produção de sentidos e significados das crianças, a partir a TV, para a Educação Física.

LISBÔA tem um pensamento e faz reflexões pertinentes com os da autora MUNARIM, citados neste trabalho. Reflete sobre as relações das produções televisuais com o cotidiano e comportamento das crianças modernas e suas possíveis influências e desdobramentos no âmbito escolar, mais especificamente a Educação Física.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que é hora de a Educação Física escolar dar um passo de maior qualidade em sua prática pedagógica, oferecendo aos alunos oportunidades de contato com outras linguagens e outras formas de cultura.

Enquanto não domina a linguagem verbal, a criança se comunica e se estende com o mundo através dos movimentos que realiza, a brincadeira é o tempo em que a criança poderá se expressar livremente, explorando novas situações, dialogando com o mundo através de questionamentos da apropriação e resignificação dos conteúdos do seu cotidiano. Neste contexto, estando à televisão presente no dia-a-dia das crianças, esta pode ser ou não um elemento inspirador.

A importância de uma reflexão crítica com as crianças permitiria que se instaurasse uma relação menos fascinada, mais autônoma, mais crítica frente aos conteúdos transmitidos. E a escola, enquanto um espaço de significação dos conteúdos midiáticos, poderia se constituir num importante canal de diálogo entre adultos e crianças no que diz respeito à apropriação crítica dos sentidos/significados das mídias.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Sidnei Rodrigues, BETTI Mauro –A televisão e o ensino da educação física na escola uma proposta de intervenção, RBCE vol 26, n° 2, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. Infância, Máquinas e violência. Educ. Soc. V.25 n.87 Campinas maio/ago. 2004.

BETTI, Mauro e LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pinheiro. Mídias, ética e conteúdos atitudinais na educação física escolar: reflexões a partir de um desenho animando XIV CONBRACE, 2005.

COSTA, Martha Benevides da – Discurso televisivo e possibilidades pedagógicas na educação física infantil, XV CONBRACE 2007, Mestranda em Educação UFBA.

GIASSI, Rita de Cássia. Estudo das possíveis relações entre comportamentos agressivos violentos de escolares e a programação da televisão. XIV CONBRACE, 2005.

LISBOA, Mariana Mendonça. Televisão e Infância. 2007.

LISBOA, Mariana Mendonça. Televisão, representações sociais e cultura de movimento: tecendo reflexões de uma trama no contexto da Infância. XIV CONBRACE, 2005.

MUNARIN, Iracema - A violência na programação infantil da TV e as brincadeiras das crianças. Tese de 2003 apresentada no XV CONBRACE 2007.

SAYÃO, Marcelo Nunes e MUNIZ, Neyse Luz. A Mídia em um planejamento para a educação física escolar. XIV CONBRACE 2005

WIGGERS, Ingrid Dittrich – Cultura Corporal Infantil: mediações da mídia e da arte, RBCE vol 26, n° 3, 2005.